

INFRA-ESTRUTURA

# Empresariado quer recuperar BR-163

Estrada de 1.400 km liga Cuiabá a Santarém (PA) e beneficiaria agronegócio e a Zona Franca

Lilian Satomi  
de São Paulo

A reativação da BR-163, rodovia que liga Santarém a São Paulo, é o principal pleito de empresários do agronegócio do estado do Mato Grosso e executivos das fabricantes de eletroeletrônicos da Zona Franca de Manaus (ZFM). O objetivo, de acordo com Valter Pieracciani, presidente da empresa de consultoria Pieracciani Desenvolvimento de Empresas — contratada para fazer o estudo de viabilidade do projeto —, é reduzir custos no transporte e, conseqüentemente, dar competitividade aos produtos brasileiros que são exportados. Para isso, serão necessários R\$ 500 milhões de investimento para a reconstrução, pavimentação e recuperação da rodovia, que hoje tem utilização praticamente nula, apesar de seus 1,4 mil quilômetros de extensão de Cuiabá a Santarém. “O que os empresários querem é a autorização para reativar a rodovia. O dinheiro sairia de seus próprios bolsos. Eles pretendem criar dois consórcios — o da ZFM e do agronegócio”, afirma o consultor.



Fonte: Pieracciani

“A BR-163 é um eixo vital para o escoamento desses dois pólos econômicos (ZFM e MT)”, diz Pieracciani. Segundo ele, cerca de

80% dos produtos da ZFM vêm a São Paulo para, daqui, ser distribuídos aos demais estados brasileiros. Atualmente, a rodovia uti-

lizada para esse escoamento da ZFM é a BR-153 (Belém-Brasília), que demanda 11 dias de viagem para ligar Manaus a São Paulo. Com o uso da BR-163, o tempo de viagem cairia para quatro dias. Além disso, beneficiaria o agronegócio local, que hoje escoar soja, algodão e milho pelo Porto de Belém e, com a BR-163, passaria a percorrer caminho mais curto.

**Economia no bolso**

A redução de custos com a utilização da BR-163 seria de R\$ 323 milhões anuais para empresas da Zona Franca de Manaus e de R\$ 96 milhões anuais para os empresários da soja que produzem grãos no Mato Grosso. “Não só a economia em valor, mas também haveria a redução de poluição, acidentes rodoviários e cargas perdidas”, completa Pieracciani.

Para o consultor, essa mudança só não ocorreu antes por causa da preocupação ambiental que existe em torno dessa rodovia. “Que, na minha opinião, é infundada, pois a rodovia já existe. O que tinha que ser desmatado já foi”, afirma.

Class. *157*

Fonte *gmf transp. & logis.*

Data *22/5/2003* Pg *1/1*

**Documentação**